



Data	Tema	Acontecimento
24/07	Economia	INE divulgou Contas Regionais Definitivas – 2004
27/07	Transportes	DREM divulgou Estatísticas dos Transportes – Resultados definitivos – 2006
31/07	Economia	FMI divulgou documento de estudo Euro Area Policies: Selected Issues
31/07	Desemprego	Eurostat divulgou informação relativa ao Desemprego na UE27 – Junho 2007
02/08	Economia	INE divulgou Portugal – 20 anos de Integração Europeia
02/08	Economia	INE divulgou Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

O **Banco de Portugal** publicou recentemente o **Boletim Económico de Verão**, onde apresenta as expectativas para a actividade económica em 2006 e as projecções para o cenário económico nacional para 2007-2008, e em particular as perspectivas de evolução das principais componentes da economia portuguesa.

De acordo com as projecções do Banco de Portugal, a **actividade económica** deverá continuar a acelerar de forma gradual, assente na recuperação significativa da produtividade total dos factores e no aumento do investimento empresarial. O consumo deverá ter um comportamento moderado no horizonte de projecção, em linha com a dinâmica do rendimento disponível, e as exportações deverão acompanhar a desaceleração da procura externa dirigida à economia portuguesa. De salientar ainda que, em matéria de contas públicas, a prossecução do processo de consolidação orçamental em curso deverá impor a manutenção de uma política orçamental restritiva até ao final do horizonte da actual projecção, de



Funchal, 06 de Agosto de 2007

molde a garantir a convergência para o objectivo de médio prazo inscrito no Programa de Estabilidade e Crescimento (saldo estrutural de -0,5% do PIB em 2010).

Neste enquadramento, e após o fraco crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) registado em 2005 (0,5%), e um crescimento estimado de 1,3 % em 2006, é esperado uma aceleração que deverá atingir os 1,8% e os 2,2% em 2007 e em 2008, respectivamente. Ainda assim, o Banco de Portugal considera que o crescimento da actividade económica não deverá ainda permitir o reinício do processo de convergência real em relação à área do euro, interrompido no início da década, uma vez que a actual projecção aponta para um crescimento do PIB próximo do crescimento da área euro apenas no final do horizonte de previsão. O quadro seguinte sintetiza as projecções do Banco de Portugal para o período 2006-2008.

Projeções do Banco de Portugal				
		Taxa de variação (%)		
	Pesos 2006	2006	2007	2008
Produto Interno Bruto	100,0	1,3	1.8	2.2
Procura interna	107,8	0,2	0,8	1,6
Consumo Privado	65,4	1,1	1,4	1,4
Consumo público	20,7	-0,3	-0,1	0,3
Formação Bruta de capital Fixo	21,5	-2,0	0,6	3,1
Exportações	31,3	9,1	7,2	6,5
Importações	39,1	4,2	3,4	4,2

Fonte: Banco de Portugal – Boletim Económico Verão 2007

A análise da evolução esperada para as principais componentes da actividade económica reflecte a perspectiva de comportamentos diferenciados dos elementos que compõem a riqueza nacional. Do lado da procura, é expectável a manutenção do comportamento da **componente pública**, que deverá reflectir as limitações orçamentais decorrentes da adopção de medidas conducentes à correcção da situação de défice excessivo, designadamente as medidas definidas no Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado, a reforma dos regimes de vinculação, de carreiras e de remunerações das Administrações Públicas, assim como as orientações relativas à admissão de funcionários públicos (uma entrada por cada duas saídas), as quais, aliadas aos constrangimentos orçamentais que as metas



Funchal, 06 de Agosto de 2007

fixadas para o défice orçamental exigem, deverão limitar, no horizonte da actual projecção, os contributos do consumo e investimento públicos para o crescimento da actividade.

No que respeita ao **consumo privado**, o crescimento moderado deverá ser essencialmente motivado pelo abrandamento do consumo das famílias, determinado pelo aumento dos níveis de endividamento em percentagem do rendimento, o que, num contexto de subida de taxas de juro, tenderá a limitar as despesas de consumo, em especial de bens duradouros, nomeadamente pela necessidade de satisfazer o serviço da dívida. Como consequência, o **rendimento disponível** deverá ser objecto de acréscimos pouco expressivos em 2007, acelerando mais significativamente em 2008, em consequência da melhoria que se deverá fazer sentir no mercado de trabalho.

O **investimento** deverá registar acréscimos ao longo do horizonte, alavancados fundamentalmente pelo sector empresarial, em linha com o aumento dos níveis de confiança e de expectativas de produção dos inquéritos da Comissão Europeia. A evolução do investimento empresarial deverá ser impulsionada por um contexto de recuperação gradual da procura global, de reestruturação do tecido empresarial, nomeadamente no sector industrial, e de prossecução da consolidação orçamental.

As **exportações** de bens e serviços deverão continuar a ser a componente mais dinâmica da procura em 2007 e 2008, apesar da ligeira desaceleração ao longo do horizonte de projecção. A evolução das exportações de bens continuará a reflectir o processo gradual de reconversão da indústria transformadora estimulado pela acrescida concorrência nos mercados internacionais. A participação de novos intervenientes, com custos unitários de produção reduzidos e com um padrão de especialização particularmente concorrencial com a estrutura de exportações de Portugal, terá implicado uma redução do peso das exportações de produtos de menor conteúdo tecnológico e de capital humano. Neste contexto, em 2007, o menor peso destes sectores, que têm sido caracterizados por uma dinâmica mais fraca nos mercados internacionais, assim como algum redireccionamento de recursos para segmentos de mercado de maior conteúdo tecnológico e de capital humano, deverão permitir um crescimento das exportações, aproximadamente em linha com a evolução da procura externa dirigida à economia portuguesa.

Assim, é esperado um crescimento das exportações, em termos reais, de 7,2% em 2007 e de 6,5 % em 2008, o que, à luz das actuais hipóteses para a evolução da procura externa, traduz um ligeiro aumento da



quota de mercado, que não será, contudo, suficiente para compensar as perdas ocorridas no passado recente.

As **Importações** deverão registar aumentos ao longo do período, reflectindo, de acordo com o Banco de Portugal, o aumento do conteúdo importado das diferentes componentes da despesa na economia nacional, num contexto de crescente abertura dos mercados ao exterior em resultado do processo de crescente integração económica internacional.

Do lado da oferta, a recuperação da actividade económica traduz uma aceleração da produtividade total dos factores, decorrente não apenas de uma reestruturação do sector empresarial, nomeadamente ao nível da indústria transformadora, mas também de uma maior utilização da capacidade produtiva disponível. Este processo de reestruturação assenta, por um lado, na substituição de empresas menos produtivas por empresas mais eficientes e, por outro, na criação de postos de trabalho com níveis de produtividade mais elevados.

Ao nível do **emprego**, a actual projecção aponta para um crescimento de 0,3% em 2007, reflectindo o abrandamento registado no final do ano 2006 e no início do corrente ano. Em 2008, projecta-se que o emprego volte a crescer cerca de 1%, evoluindo em linha com a progressiva aceleração da actividade económica.

No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho, o Banco de Portugal projecta uma aceleração considerável em 2007, após o fraco crescimento registado em 2006, espelhando a recuperação da actividade económica e a reversão do crescimento particularmente elevado do emprego.

Este Folheto Informativo também pode ser consultado em: <http://srpf.madinfo.pt/drpf/documentosInformativos.htm>

Sugestões e comentários: planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt

Fonte: Banco de Portugal - Boletim Económico de Verão - 2007